

AVALIAÇÃO DA MORBIDADE POR GEOHELMINTÍASES ENTRE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR NO DISTRITO DE MANHIÇA

Valdemiro Novela^{1*}, Augusto Messa Jr¹, Berta Grau-Pujol^{1,2}, Anelsio Cossa¹, Osvaldo Muchisse¹, Javier Gandasegui², Charfudin Saco¹, Inácio Mandomando^{1,2,3}, José Munõz²

Afilições: 1Centro de Investigação em Saúde de Manhiça (CISM), Moçambique. 2ISGlobal, Hospital Clínic - Universitat de Barcelona, Espanha. 3Instituto Nacional de Saúde (INS), Moçambique.
*Autor correspondente: valdemiro.novela@manhica.net

INTRODUÇÃO

- As infecções por geohelmintos (helmintos transmitidos pelo solo) afectam cerca de ¼ da população mundial, com maior incidência em países de baixa renda, devido a deficientes condições de água, saneamento e higiene (WASH).
- Estudo sobre geohelmintos no distrito da Manhiça, estimam uma prevalência de 20-50%. Contudo, dados estratificados e robustos sobre o peso de infecção em crianças com idade escolar (grupo mais afectado) ainda são escassos.
- O Centro de Investigação em Saúde de Manhiça (CISM) realizou um estudo no ano de 2019, para avaliar o efeito de uma intervenção na melhoria de WASH na reinfeção por geohelmintos em escolas no distrito da Manhiça (Acrónimo: WASH-IT).
- Aqui, apresenta-se os indicadores de morbilidade das infecções por geohelmintos em crianças em idade escolar correspondente aos resultados da linha de base do estudo WASH-IT.

MATERIAIS & MÉTODOS

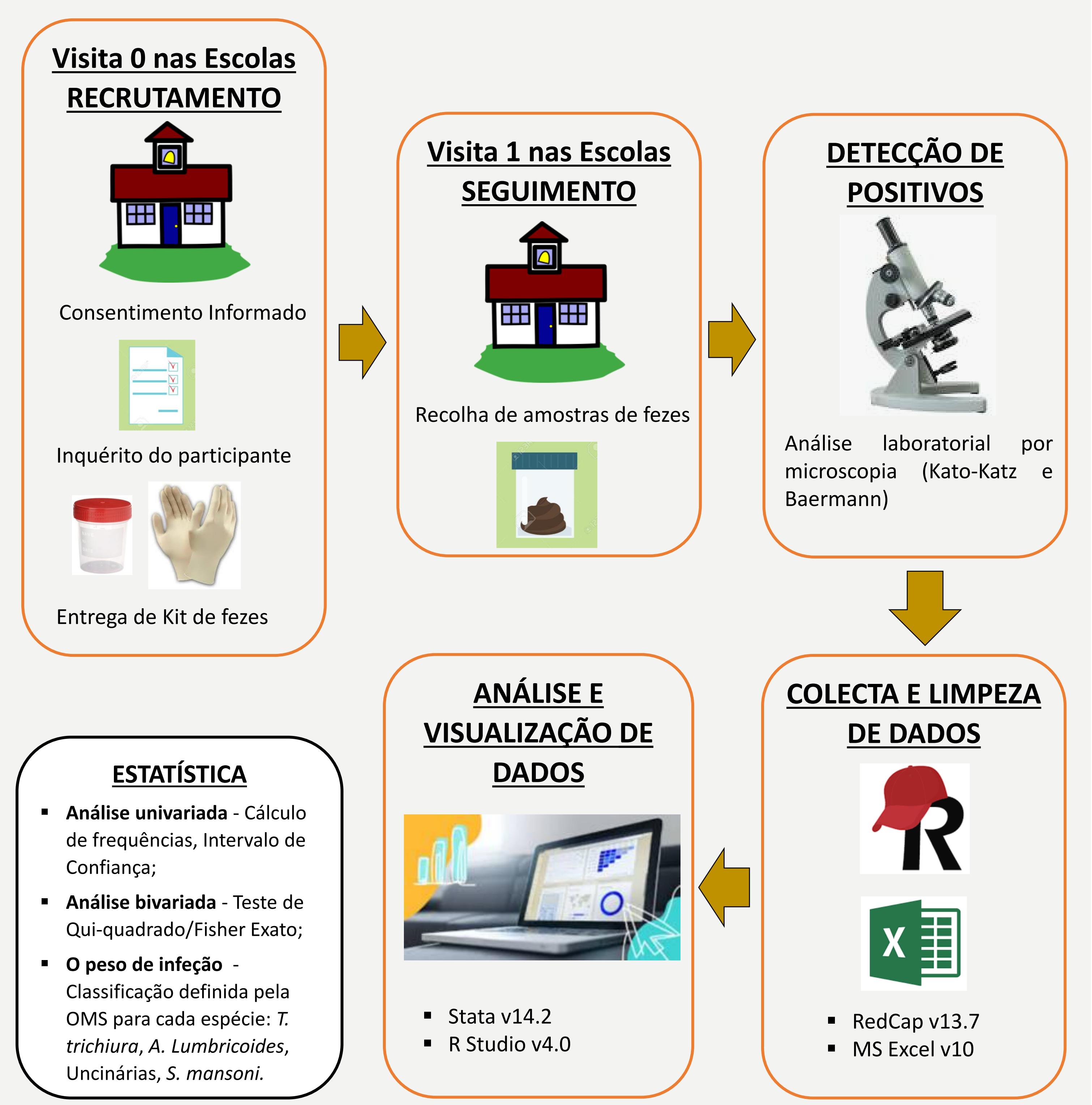


Figura 1: Fluxograma de actividades do estudo

RESULTADOS & DISCUSSÃO

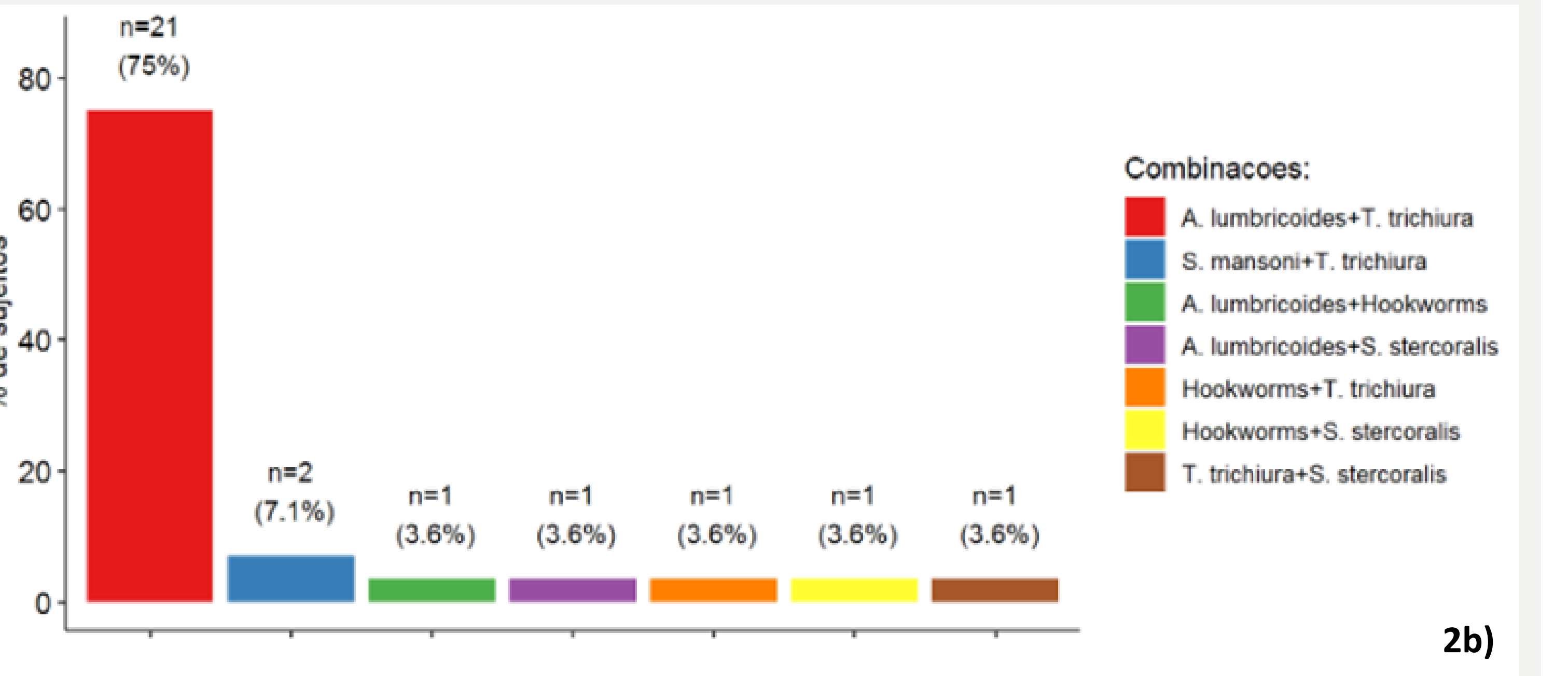
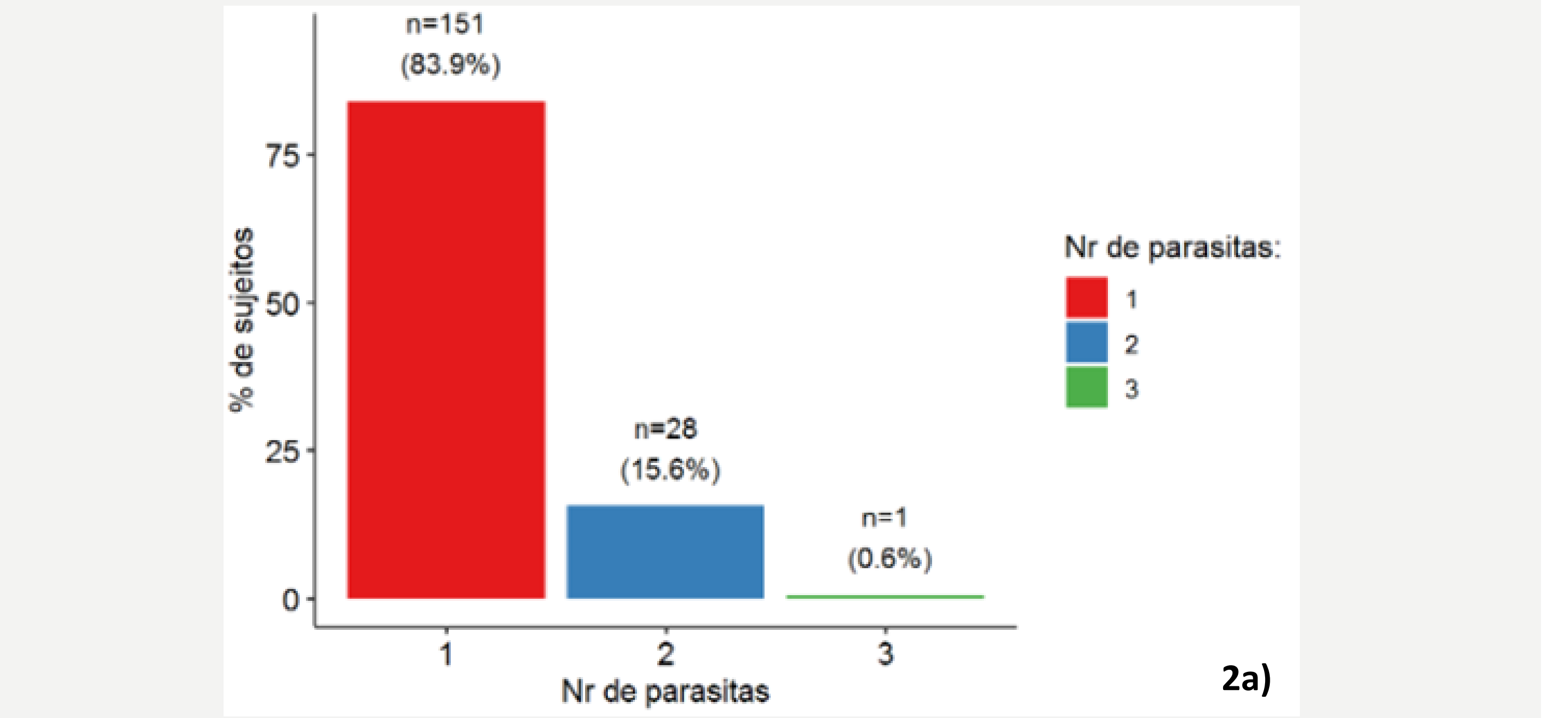
Tabela 1: Prevalências da infecção por geohelmintos em crianças em idade escolar no Distrito da Manhiça

Espécie	Testados ¹	Positivos	Prevalência (IC95%)
Global	1018	178	17.5 (15.2-19.8)
<i>T. trichiura</i>	1021	97	9.5 (7.7-11.3)
<i>A. lumbricoides</i>	1021	64	6.3 (4.8-7.8)
Uncinárias	1021	19	1.9 (1.0-2.7)
<i>S. mansoni</i>	1021	3	0.3 (0.0-0.6)
<i>S. stercoralis</i>	1023	27	2.6 (1.7-3.6)

IC – Intervalo de Confiança

1 – A técnica de Kato-Katz foi realizada em amostras de 1,021 participantes enquanto a técnica de Baermann (específica para *S. stercoralis*) para 1,023 participantes. Os 1,018 corresponde ao número de participantes que tiveram análises completas pelos dois métodos.

- Cerca de 15.6% (28/180) das crianças tratadas apresentaram co-infecção, principalmente por *A. lumbricoides* e *T. trichiura* (75%, 21/28).



Figuras 2a) e 2b): Distribuição das co-infecções entre os participantes infectados por geohelmintos, de acordo (a) com o número de espécies de helmintos por participante e, (b) combinações das espécies de geohelmintos.

Tabela 2: Peso de infecção nos participantes do estudo.

Espécie	Carga parasitária (média de EPG)		Intensidade	
	Aritmética ±DP	Geométrica	Leve	Moderada
<i>T. trichiura</i>	27.7 ± 237.2	106.8	92 (94.9 %)	5 (5.2 %)
<i>A. lumbricoides</i>	498.4 ± 3073.5	1727.5	36 (56.3 %)	28 (43.8 %)
Uncinárias	6.0 ± 85.7	110.8	18 (94.7 %)	1 (5.3 %)
<i>S. mansoni</i>	0.1 ± 1.6	19	3 (100 %)	NA

EPG – Ovos por grama de fezes; DP – Desvio Padrão; NA – Não aplicável.

- Não se observou infecções de intensidade alta. Maior parte das infecções foi leve, independentemente da espécie: *T. trichiura*, *A. lumbricoides* e, uncinárias.

CONCLUSÃO & RECOMENDAÇÃO

- Apesar da internsidade leve a moderada, a prevalência de infecções por geohelmintos nas crianças em idade escolar ainda está acima da meta da OMS (<2%), o que sugere que os geohelmintos ainda são um problema de saúde pública no distrito da Manhiça, apesar das frequentes campanhas de desparasitação.
- É urgente implementar estratégias também para os agregados familiares visando reduzir a morbilidade associada a essas infecções. O estabelecimento de parcerias com ONGs e, o direcionamento de intervenções comunitárias com base em evidências (dados) pode ser uma estratégia para reduzir a morbilidade por geohelminitos.

AGRADECIMENTOS & FINANCIAMENTO

- Agradecemos aos participantes do WASH-IT, as escolas e comunidades do estudo, as autoridades distritais e colaboradores do CISM.
- O estudo WASH-IT foi financiado pelo ISGlobal de Fundacion Mundo sano em colaboração com a ONG ONGAWA.
- O CISM recebe apoio da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para el Desarrollo (AECID).